

Pontos-chave para o cuidado aos bebês e suas famílias nos abrigos temporários



Organização:
Angélica Paulo
Danyara Dias
Gabriela Martins
Gabriela Soares
Lisiane Oliveira
Luciane Pujol
Manuelita Dotti
Rosane Romanini





Em resposta às enchentes no Rio Grande do Sul, é crucial direcionar atenção especial aos bebês de 0 a 2 anos e suas famílias em abrigos temporários. Este período é fundamental para o desenvolvimento integral e para a formação de vínculos afetivos, que são essenciais para o crescimento físico, cognitivo, emocional e social da criança.

Frente aos desafios impostos pela tragédia, é importante garantir que estes bebês não apenas sobrevivam, mas também tenham oportunidades para prosperar. Profissionais da Primeira Infância, voluntários e familiares devem focar em ações que minimizem danos e fortaleçam os laços entre os bebês e suas mães, pais ou outros cuidadores de referência, promovendo um ambiente de suporte emocional e desenvolvimento saudável nos abrigos. Ao fazer isso, investimos no bem-estar imediato e no futuro dessas crianças.

Este material foi construído por profissionais que estão, direta ou indiretamente, atuando nos abrigos temporários, junto aos bebês e suas famílias, desde os primeiros momentos em que os abrigos se constituíram. Portanto, se apoia tanto na experiência concreta dos profissionais, quanto na literatura especializada na área.

As orientações aqui expressas direcionam-se, principalmente, aos profissionais das áreas da Educação, Saúde e Assistência Social, bem como aos voluntários que estão atuando nos abrigos temporários. Embora seu objetivo seja subsidiar as ações deste público, deve-se ter em mente que a atuação junto aos bebês deve ser feita, necessariamente, em parceria com a família, entendendo-se família como todas as pessoas que são referência para o bebê, independente de laços biológicos. **Os familiares devem ter ciência de qualquer ação direcionada aos bebês e, sempre que possível, devem estar junto dos profissionais/voluntários nessas ações.**

Nesse sentido, em algumas situações, será necessário um esforço inicial para a construção da confiança entre profissionais/voluntários e familiares. Isso é especialmente importante, por exemplo, no caso de mães que sofreram violência e/ou sentem medo da situação de vulnerabilidade que se encontram nos abrigos temporários.

Para tanto, **a estabilidade da equipe é fundamental e as transições de pessoal devem ser suaves, com novos membros sendo introduzidos por colegas já conhecidos.** Ouvir ativamente, respeitar a privacidade e estabelecer grupos de apoio com outros familiares que compartilham experiências semelhantes são ações fundamentais nessa direção.

Organização dos espaços de brincar para os bebês

Em que espaço os bebês devem brincar nos abrigos temporários?

- Bebês precisam de maior liberdade e segurança para brincarem no chão, com objetos específicos e sem eventuais interrupções/esbarrões de outras crianças maiores e adultos.
- Preferencialmente, organize um espaço específico para o brincar dos bebês dentro dos abrigos temporários. Esse espaço pode ser uma sala separada ou então uma área delimitada dentro de um espaço maior.
- Se possível, insira no chão destes espaços alguns tatames firmes, mas deixe livre um espaço em volta sem tatames para circulação dos adultos.

- A ideia é que os familiares sejam convidados a levar seu bebê para brincar neste espaço específico. Porém, como em diversos momentos os bebês permanecem no espaço individual de cada família, é também necessária uma atenção a esses locais. Em geral, são espaços pequenos e com colchões, o que faz com que os bebês fiquem muito tempo em carrinhos ou superfícies fofas.
- Se possível, sugerir aos coordenadores dos abrigos e equipe responsável pelo cuidado no local, que durante o dia se empilhem alguns colchões, para abrir espaço e colocar um tatame ou alguma superfície isolante onde o bebê possa brincar de forma livre e se movimentar.



O tatame ou superfície isolante no espaço individual da família pode ser pequeno, sem demandar grandes modificações no espaço

Uma sugestão, se houver espaço ao ar livre no abrigo, seria disponibilizar tatames ou mantas para que os bebês possam ficar algum tempo ao sol junto de seus cuidadores





- Para brincar com qualidade, o bebê precisa suprir sua necessidade fisiológica de fazer sonecas reparadoras. Portanto, se possível, seria importante separar uma sala específica para o bebê descansar junto de sua mãe, já que os espaços coletivos dos abrigos costumam ter barulho e movimentação ao longo do dia.

Onde os bebês que ainda **não caminham** devem brincar?

- ➡ Bebês logo que nascem gostam e precisam de colo e ambiente adequado para o sono, mas tão logo vão ficando mais firmes necessitam também de espaço para brincar.
- ➡ Os bebês que não caminham devem brincar no chão, na posição que já conquistaram. A partir dos 3 meses, o bebê pode ser colocado para brincar de barriga para cima, com todo corpo apoiado no chão. Essa posição favorecerá que ele possa rolar, se arrastar, etc.
- ➡ Se a família informar que o bebê já senta, convide-os para colocarem-no sentado para brincar e observem juntos o que ele faz nessa posição. Se perceberem que ele pouco explora os objetos e não consegue se movimentar, talvez seja necessário encontrar outra posição de maior equilíbrio. Uma possibilidade é colocá-lo de barriga para cima, como já mencionado anteriormente.

- ▶ Enquanto o bebê está no chão, é importante deixá-lo explorar seu corpo e os objetos com tranquilidade, sem a interferência constante do adulto.
- ▶ A Sociedade Brasileira de Pediatria não recomenda o uso de andadores, por riscos de acidentes e não favorecer o desenvolvimento psicomotor. Deve-se evitar também que os bebês permaneçam muito tempo em berços, bebês-conforto, etc. Quanto mais liberdade de movimentos, melhor para seu desenvolvimento.



Quais as brincadeiras mais importantes para os bebês?

- ➡ **Brincadeiras face-a-face com os adultos:** envolvem interações diversas, como conversar com o bebê deixando espaço para ele também expressar-se; trocar sorrisos e outras emoções; mostrar coisas no ambiente enquanto se narra o que está acontecendo; brincar de esconder e achar com as mãos no rosto, cantar para o bebê. Essas brincadeiras podem ser realizadas com o bebê no colo, enquanto ele está no chão ou até mesmo durante os momentos de cuidado corporal, como trocas de fralda, banho e alimentação. É essencial que os familiares do bebê possam envolver-se com essas interações, embora outros adultos também possam e devem realizá-las.



➤ **Brincadeiras livres com objetos:** são as brincadeiras que o bebê irá realizar quando estiver em movimento livre, preferencialmente no chão. Nestas, o bebê utiliza todos os seus sentidos e seu corpo para explorar as propriedades dos objetos.



Evitar a oferta de telas aos bebês. Bebês precisam de movimento e exploração, bem como de interações com pessoas conhecidas e que lhes ofereçam olhares, conversas, sorrisos e brincadeiras. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda “zero telas” para crianças até dois anos de idade.

Quais objetos são adequados para o brincar dos bebês?

➡ De 0 a 3 meses aproximadamente, o bebê observa suas mãos, pés, coloca o dedo na boca e toca o corpo de sua mãe, inaugurando os seus primeiros movimentos. Portanto, o **primeiro brinquedo do bebê é o seu próprio corpo**. Após esse período, os bebês começam a brincar com objetos. Abaixo está uma lista de objetos que podem ser disponibilizados, de acordo com as posturas já conquistadas pelos bebês.

➡ **Bebês que brincam de barriga para cima ou para baixo:** bichinhos de borracha pequenos e leves, mordedores, bolas de tecido ou borracha, argolas grandes de plástico e/ou de madeira, pedaços pequenos de tecidos coloridos. É importante destacar que nessa faixa etária os bebês levam os brinquedos a boca e por isso precisamos cuidar em relação ao tamanho dos objetos que são oferecidos.



➡ **Bebês que rastejam, brincam engatinhando e sentados:** além dos brinquedos anteriores, caixas de papelão de diferentes tamanhos; bacias de diferentes tamanhos; blocos de encaixe com peças grandes; tecidos coloridos, maleáveis e transparentes (vários tamanhos e cores); livros de plástico, tecido ou de material firme.



➡ **Bebês que andam:** além dos brinquedos anteriores, carrinhos pequenos, bonecos e bonecas de diferentes tons de pele; potes, bacias, panelas, colheres de pau (podem ser reais, que não são mais usadas, ou novas).



Como **dispor os objetos** para favorecer o brincar dos bebês?

- ➡ No caso de bebês que brincam de barriga para cima, os objetos devem ser dispostos ao redor do bebê, sendo alguns mais próximos de suas mãos e outros mais distantes. A ideia é que o próprio bebê possa fazer o movimento de encontrar os objetos. Caso ele ainda não o faça, se pode entregar o objeto ao bebê, de modo a incentivá-lo.

Exemplo de como dispor
os brinquedos para o
bebê que está deitado no
chão



➡ No caso dos bebês que já engatinham e/ou sentam, os objetos podem ser dispostos no chão, organizados em cestos ou caixas baixas, as quais podem ser alcançadas pelos bebês. Facilita a organização do espaço e o próprio brincar quando os objetos são dispostos por agrupamentos: carrinhos juntos em um cesto ou em um cantinho no chão, tecidos em outro cesto e assim por diante.



Cuidar o excesso de objetos e brinquedos: por ter muitas doações de brinquedos coloridos e de plástico, acabam sobrecarregando sensorialmente os bebês. Esse excesso pode afetar a capacidade dos bebês de prestar atenção, ouvir e aprender. Além disso, muitos estímulos causam irritação, já que os bebês não são capazes de processar tudo o que recebem. Lembre-se que é fundamental que os brinquedos doados sejam triados e organizados.

Qual o papel dos familiares, profissionais e voluntários no brincar dos bebês?



➡ A interação entre familiares, outros adultos e bebês é muito importante, especialmente durante os momentos de cuidados corporais e nas brincadeiras face-a-face.

- ➡ Porém, enquanto os bebês estão brincando livremente com os objetos, é importante que os adultos não façam intervenções constantes, impedindo que bebês tenham tempo e concentração para fazerem suas escolhas, explorações, construções por si próprios.
- ➡ Cabe aos familiares, profissionais e voluntários organizarem os objetos de modo a tornar o espaço atrativo aos bebês, ficarem próximos, observando os bebês brincarem e respondendo aos seus chamados e sinais (ex. quando o bebê mostra algo ou busca somente uma troca de sorrisos).

Ações de envolvimento e apoio aos familiares dos bebês

Como envolver os familiares no brincar dos bebês?

- A presença da família junto aos bebês é fundamental, sobretudo nessa situação de abrigamento temporário, que, por mais bem organizada que seja, traz inúmeras inseguranças para todos.
- Por isso, é importante que profissionais e voluntários não tomem para si o cuidado aos bebês, mas sim favoreçam as relações entre familiares e bebês.
- Ofereça momentos de contação de histórias envolvendo os familiares e os bebês: ouvir histórias pode ser uma forma reconfortante de escapismo, de fortalecimento de laços familiares, além de ser muito importante para o desenvolvimento do bebê.

- Aproxime-se dos familiares e converse com eles sobre o bebê: pergunte como o bebê está, quais suas dúvidas e vá aos poucos ganhando confiança. Você mesmo pode também conversar com o bebê e fazer algumas brincadeiras face-a-face, o que pode estimular que, aos poucos, os familiares também o façam. Quando perceber que o vínculo já está mais estabelecido, pode dar algumas dicas sobre a importância do brincar para o bebê e convidar a família para levar o bebê ao espaço de brincar já montado. Também pode ajudar a organizar um pequeno espaço de brincar junto ao espaço individual da família, se for possível.
- Enquanto o bebê brinca, convide os familiares a observar o que ele faz. Vá mostrando suas competências (ex. nos bebês menores, mostre os diferentes movimentos que ele faz com as mãos, com o tronco; quando brincando com objetos, mostre cada forma diferente de exploração: pegar, bater, morder, empilhar, derrubar, agrupar).
- Explique aos familiares como o espaço e os brinquedos estão sendo triados e organizados e peça ajuda para essa organização.

Que tipos de atividades podem ser feitas apenas para os familiares?

- Sabemos que muitas ações vêm ocorrendo nos abrigos temporários, porém as propostas têm sido mais focadas em crianças maiores. Nesse sentido, os bebês e suas famílias (especialmente as mães), acabam ficando mais solitários, sendo atendidos nas suas necessidades essenciais de alimentação, por exemplo, mas sendo invisibilizadas emocionalmente. Neste contexto, faz-se importante ofertar momentos de escuta às famílias e cuidadores dos bebês.
- **Escuta dos cuidadores:** a oferta de uma escuta atenta e sensível à família, pode se traduzir em uma valiosa ferramenta para o acolhimento do cuidador e do seu bebê, bem como contribuindo para o estabelecimento de vínculo.



- **Roda de conversa ao ar livre:** em dias ensolarados, uma roda de conversa no lado de fora dos abrigos temporários, quando possível próximo à natureza (grama, árvores), pode auxiliar a fortalecer a saúde física e emocional dos cuidadores e de seus bebês.
- **Oficinas de autocuidado:** proporcionar atividades que ensinem técnicas de autocuidado, como relaxamento e exercícios leves. Tais atividades podem ajudar a diminuir o estresse e melhorar o bem-estar geral dos cuidadores.
- **Atividades artísticas:** atividades como desenho, pintura ou a confecção de outros artesanatos podem ser terapêuticas e oferecer uma válvula de escape para as tensões vividas nesse momento. Estas atividades não apenas ajudam os adultos a se expressarem, mas também podem ser compartilhadas com os bebês, criando momentos de conexão.
- Eventualmente, pode ser importante que os familiares tenham momentos de descanso, enquanto outros adultos tomam conta do bebê. Atente-se, porém, que esse seja um cuidado seguro e supervisionado, nunca deixe o bebê sob os cuidados de um estranho, mas sempre com alguém devidamente identificado.

Referências

BRASIL. Ministérios da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CYPEL, Saul. Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.

FALK Judit. (Org.), Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy, Araraquara, SP: JM Editora, 2011.

GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne Widmeyer. O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche. Porto Alegre: Penso, 2014.

Inter-Agency Standing Committee (IASC, Comitê Permanente Interagências) (2007). Diretrizes do IASC sobre saúde mental e apoio psicossocial em emergências humanitárias. Tradução de Márcio Gagliato. Genebra: IASC.

KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. As origens do brincar livre. São Paulo: Omnisciência, 2017.

MARTINS, Rui. O corpo como primeiro espaço de comunicação: o diálogo tónico-emocional no nascimento da vida psíquica. Psilogos, v. 13, n. 1, p. 34-43, 2015.

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). 2023. Necessidade de oferta de apoio holístico a crianças pequenas em emergências agudas INEE.

SISLA, Eliana Chalmers. O sono nos espaços coletivos da primeira infância, elementos para uma reflexão. Diálogos Piklerianos, v. 2, 2021.

Quem somos nós

Angélica da Silva Paulo - Angélica Paulo - Pedagoga pela Feevale. Especialista em Educação Infantil pela Unisinos. Professora da rede municipal de Campo Bom e da rede municipal de Novo Hamburgo. Membro da OMEP/NH.

Danyara Dias - Pedagoga e Psicopedagoga pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bibliotecária pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Terapeuta Materno-Infantil, dedicada ao atendimento clínico da criança e sua família.

Gabriela Martins - Doutora em Psicologia pela UFRGS. Consultora na área da primeira infância. Diretora da Zelo Consultoria.

Gabriela Soares - Pedagoga e Mestre em Educação pela PUCRS. Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de São Leopoldo. Consultora na Zelo Consultoria.

Lisiane Oliveira - Pedagoga e Psicopedagoga. Mestranda em Educação pela UERGS. Coordenadora Pedagógica no Sesquinho Cachoeirinha. Consultora da Zelo Consultoria.

Luciane Pujol - Psicóloga, formação em Psicoterapia Psicanalítica pelo Iepp, Docente do Instituto Horizontes. Psicóloga da Secretaria Estadual de Saúde atuando no Primeira Infância Melhor - PIM.

Manuelita Dotti - Licenciada em Psicomotricidade pela Universidade Católica do Uruguai. Formação no Instituto Emmi Pikler – Budapeste. Consultora na área da primeira infância e atendimento clínico a crianças e suas famílias.

Rosane Romanini - Professora de Educação Física, psicomotricista e brinquedista de plantão. Membro da OMEP/NH e professora da pós-graduação em Educação Infantil da Unisinos e ISEI.